

HISTÓRIAS DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO INOVADOR E TRANSFORMADOR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.

Grináuria de Sousa Maia Porto¹, SESAP/RN, grimaia@hotmail.com, Ailton Siqueira de Sousa Fonseca², PPGCISH/UERN, ailtonsiqueira@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho relata o processo de formação vivenciado no Curso de Capacitação em Processos Educacionais na Saúde-CPES promovido pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Sírio Libanês, em Mossoró, no ano de 2014, que teve como objetivo capacitar profissionais para exercer a mediação nos Cursos de Especialização do Projeto de Gestão da Clínica do SUS, voltados para profissionais que atuam na área da saúde. O Curso foi desenvolvido utilizando metodologias ativas, sendo ancorado nas teorias interacionistas, metodologia científica, aprendizagem significativa, reflexão a partir da prática e na dialogia de saberes. Várias estratégias educacionais foram utilizadas para o êxito do processo ensino-aprendizagem, como: a aprendizagem baseada em equipes (TBL), narrativas, situações-problemas, oficinas de trabalho, cine-viagem, portfólio, aprendizagem autodirigida (AAD), sempre utilizando dinâmicas que mediavam todo o processo. As metodologias ativas contribuem para exercermos um novo papel de educador, um mediador de um processo dialógico, prazeroso e que possibilita a formação de sujeitos críticos, reflexivos, solidários, éticos e corresponsáveis, imprescindíveis para efetivar um processo ensino-aprendizagem dinâmico e transformador. Concretizar essa proposição constitui ainda em um desafio para facilitadores e sujeitos.

Palavras-chave: Estratégias educacionais; Processo de formação; Educação transformadora.

A abertura do Curso de Capacitação em Processos Educacionais na Saúde-CPES em Mossoró, nosso cenário, foi marcada pelo reencontro com amigos, ocasião para conhecer novos parceiros, compartilhar desejos, anseios, inseguranças, responsabilidades, desafios e tantos outros sentimentos que efervesciam naquele

¹ Facilitadora do Curso de Especialização de Regulação em Saúde no SUS do Instituto Sírio Libanês, Especialista em Processos Educacionais pelo IEP/Sírio Libanês, Auditora em Saúde do Sistema Municipal de Auditoria de Mossoró, Enfermeira da Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte.

² Docente do Departamento de Ciências Sociais da UERN, doutor em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas (mestrado) da UERN, coordenador do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo (GECOM/UERN).

momento. Abraços calorosos dividindo esses sentimentos, envolvidos pelo pertencimento.

Naquele momento estava propondo a me despir de todas as minhas certezas. Uma estratégia que me lembrava do que dizia Rubens Alves (2004): “Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos”.

Iniciava-se assim, um processo de aprendizagem encantador e inovador.

Vivenciamos a formação de um grupo que representou um verdadeiro paradoxo, tantas diversidades com tantas afinidades simultâneas, um misto de antagonismos que nos proporcionou grande enriquecimento profissional e pessoal.

Os atores envolvidos demonstraram a importância da parceria, do envolvimento e a corresponsabilização para o êxito do Projeto. Com isso, compreendemos os objetivos do Curso, no qual estaríamos implicados num processo educacional em que a facilitação traria como resultado a construção de competências voltadas para uma prática competente que, posteriormente, se traduziria na mediação dos Cursos de Especialização do Projeto de Gestão da Clínica do SUS, voltados para profissionais que atuam na área da saúde. As reflexões e a construção de novos conhecimentos no desenvolvimento desse processo formativo foram apoiadas por docente do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês - IEP/HSL, chamada gestora de aprendizagem. As atividades educacionais foram desenvolvidas em encontros presenciais e à distância, sendo mediadas também com o auxílio de uma plataforma virtual de aprendizagem do IEP/HHSL. A avaliação era realizada de forma sistemática, contínua, corresponsável, ética, sendo formativa e somativa, desempenho nas atividades presenciais e à distância, pela construção de produtos satisfatórios, como: trabalho de conclusão de Curso e portfólio.

O Curso foi desenvolvido utilizando metodologias de aprendizagem crítico-reflexivas visando compreender o ser em sua complexidade, inserido em um contexto multifacetado e, a partir desse reconhecimento, contribuir para a transformação dos cenários antagônicos em que vive. As estratégias utilizadas ao longo do curso foram de grande relevância para a construção do nosso conhecimento, com ênfase a metacognição, na qual identificamos nossas potencialidades e fragilidades no processo de aprendizagem e monitoramos nossa evolução.

As metodologias ativas favorecem a integração das equipes de forma transdisciplinar; profissional, facilitador e alunos são sujeitos desse processo. É preciso

reconstruir o tecido social, a partir do surgimento de novas práticas, para que profissionais sejam sujeitos e não objetos de seu cotidiano, como destaca Berbel (1998).

O Curso nos proporcionou momentos de incertezas, desafios, encantamento, decepção, envolvimento, mas com a certeza que é preciso acreditar para poder transformar.

É pertinente pensarmos como Paulo Freire (2013) que é preciso aguçar nossa capacidade de estranhamento, [...] desenvolver uma nova ética e uma nova racionalidade quanto aos valores a serem cultivados/preservados. E foi exatamente nessa perspectiva que as estratégias de aprendizagem nas metodologias ativas foram desenvolvidas ao longo do curso. Também é fundamental para o êxito desse processo o grupo ter a compreensão do caráter multifacetado do homem e as possibilidades de condução do seu destino individual, histórico e social, como bem nos ensina Gemignani (2012, p.03).

A complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: colaboração, conhecimento interdisciplinar, habilidade para inovação, trabalho em grupo, educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado. Estas novas competências demonstram a necessidade de alterar a nossa percepção e a forma de nos relacionar com o mundo circundante, modificando a abordagem mecanicista, fragmentada, competitiva e hegemônica para uma abordagem sistêmica, holística, cooperadora e integradora.

A diversidade entre os sujeitos enriquece o processo ensino aprendizagem. O processo ensino-aprendizagem do curso foi embasado nas teorias interacionistas, metodologia científica, aprendizagem significativa, reflexão a partir da prática e na dialogia. São desencadeados movimentos que se articulam e se retroalimentam, conforme as necessidades de aprendizagem dos sujeitos e mediante um disparador que estimula cada aprendiz a explicitar suas ideias, percepções, sentimentos, incertezas, realidades proporcionando o desenvolvimento de suas capacidades. (LIMA et al, 2014)

Como nos ensina Freire (2013) “o sentido das coisas não é apreendido apenas pela análise racional, mas pela totalidade do aparato epistemológico humano: razão-afetividade-sensibilidade.”

Essa metodologia perpassa pelo subjetivo, pela história de vida de cada um, trazendo à tona muitas vezes o implícito; fomos educados para termos as mesmas percepções, permanecemos muito tempo de nossas vidas engessados na certeza do saber ditado, e este é um paradigma que precisa ser enfrentado para atingirmos a educação transformadora. É importante

reconhecer que o facilitador está em permanente formação e que a socialização das experiências entre os sujeitos pode contribuir para um processo ensino-aprendizagem significativo.

Nessa perspectiva, várias estratégias educacionais foram utilizadas para o êxito do processo ensino-aprendizagem, dentre estas, destacamos: a aprendizagem baseada em equipes (TBL), narrativas, situações-problemas, oficinas de trabalho, cineviagem, portfólio, aprendizagem autodirigida (AAD), sempre utilizando dinâmicas que mediavam todo o processo.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE - TBL

Essa estratégia, nos oportuniza perceber que o processo ensino-aprendizagem se dá de várias formas e em diversos momentos. Nos pequenos e grandes grupos, também nas reflexões que fazemos de nossas experiências aprimorando nosso modo de ver e atuar. O exercício da argumentação tão necessária nos nossos processos de trabalho e a importância dessa habilidade na conquista de novos desafios, o acolhimento das diferenças, a maturidade para escutar o outro respeitando a sua singularidade, que a produção do saber é inacabada, rever conceitos como a dicotomia entre o “certo” e o “errado”, enfrentar as incertezas. É fundamental a participação ativa do grupo, indagando, argumentando, com ética, sem necessidade de superposição de saberes, mas a importância da partilha. A estratégia para ser bem-sucedida exige maturidade do grupo.

NARRATIVA

Esta ferramenta também representa um disparador para a aprendizagem. É outra estratégia muito interessante, em que o grupo traz vivências significativas de sua prática e compartilha com seus pares. Em seguida, o discente é estimulado a elaborar uma síntese provisória com o grupo e, posteriormente, construir uma nova síntese individualmente. É similar a situação-problema.

A narrativa traz contribuições valiosas para nossa vida profissional e pessoal, despertando reflexões que muitas vezes são imperceptíveis ao nosso olhar.

SITUAÇÃO-PROBLEMA - SP

As situações-problema são disparadores que facilitam o nosso processo de aprendizagem através da reflexão que fazemos sobre a nossa realidade. Vivenciamos várias dessas situações que trouxeram contribuições valiosas.

Partindo da SP, formulamos hipóteses e elaboramos questões de aprendizagem (QA), que correspondem ao momento da construção da síntese provisória. Em seguida, baseado em fontes seguras, buscamos explicações para melhor compreendermos a realidade e validar ou não as hipóteses levantadas; por isso compartilhamos nossas pesquisas, destacando autores e suas percepções, bem como o conhecimento apreendido. Elaboramos assim, a nova síntese. Essa nova proposta de metodologia nos envolve e surpreende a cada momento, ao mesmo tempo em que também nos desafia e inquieta.

Conforme nos ensina Diaz-Bordenave (2007) a metodologia ativa propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.

Compreender o discente como o protagonista deste processo, assim como o seu envolvimento e corresponsabilização é fundamental para o êxito do processo educacional.

Nesse sentido, o facilitador exerce o papel de mediador, que desperta no sujeito o desejo do auto-conhecimento, instiga a compreensão da diversidade que permite a complementariedade entre os seres, da percepção do outro na sua inteireza e em suas singularidades, que reconhece a finitude humana, cercada de incertezas, mas pleno na sua capacidade de transcender barreiras culturais, econômicas e sociais para transformação do complexo mundo em que vive.

Assim, corroboramos com Hermann Hesse³ ao compreender que o educador não é aquele que acredita dominar o conhecimento e atua como um mero transmissor, mas que assim pensa:

Não lhe posso dar o que já não exista em você mesmo.
Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma.
Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave.

Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo e isso é tudo. (HESSE, 2010, p.98)

OFICINAS DE TRABALHO – OT

Realizamos várias oficinas de trabalho e trazemos produtos muito interessantes, como o perfil de competência do facilitador. Identificamos nossas necessidades de apoio e nossas potencialidades. Construimos coletivamente, um plano de melhoria para o enfrentamento de nossas fragilidades que proporcionou um grande movimento de superação.

A cada dia atribuímos novos sentidos e significados a nossa realidade, pois estamos em constante interação com outras vivências, percepções, saberes, divergências e convergências que nos estimula a criticidade e a construção de novos valores. Esse é o verdadeiro papel da educação, ou seja, uma educação centrada na condição humana

A oficina da espiral construtivista, foi enriquecedora! Pois a reflexão nos fez perceber que o conhecimento não é linear, que partimos sempre de um problema que nos inquieta, buscamos explicações, fazendo leituras e releituras, pesquisamos vários autores, depois confrontamos o conhecimento prévio e o novo encontrado e avaliamos todo o processo.

Nesse movimento há uma sincronia em que se entrelaçam: a abordagem construtivista, a metodologia científica e a aprendizagem baseada em problemas.

Desta forma, desconstruímos e reconstruímos o nosso saber e poderemos intervir na nossa realidade com maior significado.

A cada encontro e reencontro percebo que o processo ensino-aprendizagem está em permanente construção.

3

VIAGEM

Essa estratégia é viabilizada através de sessão de cinema, onde assistimos a filmes, conforme a Unidade educacional que está sendo desenvolvida. Esses momentos nos possibilita mergulhar num contexto que resgata histórias de vida, carregadas de emoções, gerando um ambiente favorável à aprendizagem. Para Morim (2014, p.20) o filme nos faz compreender o que não compreendemos na vida comum, percebemos o

³ Escritor e ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1946.

outro em sua forma mais ampla, em todas as suas dimensões, subjetivas e objetivas. E acrescenta o filósofo [...] “no mundo humano, o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica.”

PORTFÓLIO

Rompendo com o modelo tradicional de ensino, nas metodologias ativas o sujeito torna-se protagonista no processo de construção de seu conhecimento, sendo responsável pela sua trajetória e pelo alcance de seus objetivos, no qual deve ser capaz de autogerenciar e autogovernar seu processo de formação.

No portfólio reflexivo cada um, com seu estilo próprio, expressa seus sentimentos, percepções e saberes. E é importante estar motivado para essa construção.

Construí o portfólio virtual, o qual traduzia meus sentimentos de desafio, alegria, incertezas, emoção e motivação.

Senti que cresci, amadureci, revi posicionamentos, mudei, refiz, me redescobri como possibilidade para fazer sempre o melhor para mim e para o próximo.

O portfólio nos leva à descoberta do mundo do conhecimento propiciando o desenvolvimento da habilidade de avaliar o próprio trabalho, o desempenho, a reflexão e a nossa evolução. (GOMES, 2010)

Discorrendo sobre esse instrumento, Oliveira (2009) destaca que o portfólio objetiva: o aprender a aprender, conhecer o aprender fazendo, levantar hipóteses buscando alternativas e soluções possíveis para as questões do contexto ao qual está sendo discutido, levar o aluno ao universo da pesquisa, propiciar o registro, análise e acompanhamento das ações cotidianas no diário de aprendizagem.

Essas estratégias nos possibilitou aprender com o outro, respeitando suas peculiaridades, seu saber e o tempo de aprendizagem de cada um, compreender que o conhecimento é inesgotável e só tem sentido se estiver centrado na condição humana, como nos ensina Morin (2014), que a ética e o espírito de solidariedade devem permear as relações entre as pessoas, que a formação tradicional apresenta-se limitada face as necessidades dos cidadãos.

Dessa forma, a missão do ensino não se materializa apenas na transmissão do saber, mas acima de tudo na disseminação de uma cultura que permita compreender

a condição humana e nos ajude a viver, favorecendo, simultaneamente, um modo de pensar aberto e livre, como bem ressalta Morin (2014).

A partir da vivência dessas estratégias, os sujeitos são estimulados a ressignificarem seus conhecimentos construindo novos saberes. A cada momento um aprendizado! Assim, vou revendo minhas atitudes, decisões, reconstruções, vou desconstruindo o que há anos parecia pronto e inacabado, vou me transformando, também com as vivências do outro.

O conhecimento se constrói assim, com sucessivas idas e vindas, cada vez mais vamos lapidando nossas emoções, desejos, inseguranças, encontros e reencontros. E melhor, com olhares de diversos sujeitos, que nos complementa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem tem sido cada vez mais discutidas nas instituições formadoras. O Curso nos possibilitou vivenciar uma experiência ímpar, uma aproximação com as metodologias ativas que contribuiu para exercemos um novo papel de educador, um mediador de um processo dialógico, prazeroso e que possibilita a formação de sujeitos críticos, reflexivos e corresponsáveis. As atividades coletivas, compartilhadas, a autoavaliação, onde o grupo se sente responsável por si e pelo outro, num movimento constante de cooperação, interação e afetividade, o desejo de contribuir e ser protagonista para a construção de um novo cenário contribuem, mormemente, para o processo ensino-aprendizagem ser dinâmico e transformador. Concretizar essa proposição constitui ainda em um desafio para facilitadores e sujeitos.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998.

DIAZ-BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28 ed. Petrópolis, 2007.

GEMIGNANI, E. Y. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira da Educação** [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em:

<<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/frenteiras/article/view/14>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

GOHN, M. G. **Paulo Freire e a Formação de sujeitos sociopolíticos**. Disponível em: http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

GOMES, A. P.; ARCURI, M. B.; CRISTEL, E. C. et al. Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. **Rev. bras. educ. med.** vol.34 no.3 Rio de Janeiro jul./set. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br> > Acesso em: 20 abr 2014.

HESSE, H. **O lobo da estepe**. Tradução Ivo Barroso. 29 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

LIMA, V. V. et al. **Processos educacionais na saúde II**. São Paulo: Ministério da Saúde; Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, 2014.

MITRE, S. M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13 (sup. 2):2133-2144, 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org>> Acesso em 05 de dezembro de 2013.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 21 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** (1921). Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, A. M. **Portfólio** (Artigo). Parte @ Sua Revista Virtual. Edição de 11 de abril de 2008. Brasília/DF. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/portfolio>>. Acesso em 11 ma4. 2013.

SANTOS, G. A. H. S. **Metodologias ativas como sustentação de um projeto democrático**: os desafios enfrentados por um curso de graduação em enfermagem. Dissertação. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://unisal.br> > Acesso em 09 de dezembro de 2013.

SOBRAL, F. R.; CLAUDINEI J. G. C. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Artigo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Vol.46 no.1. São Paulo Feb. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 09 de dezembro de 2013.

ALVES, Rubem. **Gaiolas ou Asas.** A arte do voo ou a busca da alegria de aprender.
Porto: Edições Asa, 2004.